

**ENSINAR ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA INFÂNCIA? PRÁXIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

Ana Carolina Costa Campos Mota¹
Felipe Carlos de Macêdo Oliveira²
Gabriel Dantas de Carvalho Vilar³
Thiago Perez Jorge⁴

RESUMO

A infância é uma fase de importantes mudanças e desenvolvimentos – motores, emocionais, cognitivos e sociais – que influenciarão na formação e consolidação de hábitos da criança. Nesse sentido, refletise a importância de se promover, na Educação Infantil, práticas pedagógicas tomando a alimentação e nutrição enquanto objeto de aprendizagem. Assim, com o objetivo de discutir a pedagogização de práticas alimentares saudáveis junto aos escolares, apresenta-se, neste relato, experiências de graduandos do Curso de Nutrição (DNUT) junto ao Núcleo de Educação da Infância (NEI), Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O referencial teórico se apoia em Paulo Freire, para uma interlocução junto aos campos da Educação Infantil e da Educação Alimentar e Nutricional. O caminho percorrido se dá como processo construído e compartilhado entre todos os envolvidos, culminando no planejamento de ações educativas contextualizadas e significativas, visando a autonomia. Espera-se que o relato possa contribuir com o debate em torno do como ensinar alimentação e nutrição junto à Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação alimentar e nutricional. Paulo Freire. Autonomia.

¹ Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. CV: <http://lattes.cnpq.br/8528548105238494>

² Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. CV: <http://lattes.cnpq.br/8934944627433619>

³ Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. CV: <http://lattes.cnpq.br/9419448590398799>

⁴ Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. CV: <http://lattes.cnpq.br/9022248828077360>

TEACHING FOOD AND NUTRITION IN CHILDHOOD? CHILDHOOD EDUCATION PRACTICES IN APPLICATION SCHOOL

ABSTRACT

Childhood is a phase of important changes and developments - motor, emotional, cognitive and social - that will influence the formation and consolidation of the child's habits. In this sense, it is reflected the importance of promoting, in early childhood education, pedagogical practices taking food and nutrition as an object of learning. But how to teach it? In order to discuss the pedagogization of healthy eating practices with schoolchildren, this report presents experiences of undergraduate students of the Nutrition Course at the Center for Early Childhood Education at a Federal Application College. The theoretical framework is based on Paulo Freire for a dialogue with the fields of Early Childhood Education and Food and Nutrition Education. The path taken is a process built and shared by all involved, culminating in the planning of contextualized and significant educational actions aimed at autonomy. It is expected that further studies and reports will contribute to the issue of how to teach food and nutrition with early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Food and nutrition education. Paulo Freire. Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

Os comportamentos e as tradições alimentares são dinâmicos e a história da alimentação demonstra como as mudanças nos modos de viver contribuem para habituar os alimentos consumidos e a forma de prepará-los. Tal dinamismo do ato de comer acarreta em mudanças sociais, econômicas e culturais da sociedade contemporânea, podendo-se destacar a mundialização da alimentação que, associada à globalização, é acompanhada pela perda do território nacional, o qual é referência para o alimento; a industrialização da produção, transformação e distribuição dos alimentos, contribuindo para mudanças no meio rural e urbano, com

modificação nos modos de vida e nos vínculos estabelecidos com os alimentos (BÓGUS; COELHO, 2016; FONSECA et al., 2011).

A partir das modificações advindas das alterações no perfil epidemiológico e nutricional da população, é possível observar o aumento do consumo de alimentos industrializados e a redução do consumo de frutas, legumes e verduras, o que propicia o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2014; GIROTTO et al., 2020). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) recentemente divulgou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre os anos de 2017 e 2018, demonstrando declínio da disponibilidade domiciliar relativa a alimentos *in natura* ou minimamente processados e um significativo aumento desse percentual relativo a alimentos processados e ultraprocessados (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, e extrapolando como problema mundial, pode-se afirmar que o atual cenário de má alimentação se entrelaça às questões ambientais, culminando na denominada “Sindemia Global”, a qual aponta para a existência de três pandemias – obesidade, desnutrição e mudanças climáticas – que interagem entre si, compartilhando determinantes e, assim, exercendo influência mútua em sua carga para a sociedade. Vale ressaltar que os esforços globais para conter o agravamento da obesidade, a qual é o elemento central desta Sindemia, não têm se mostrado efetivo e as suas causas estão ligadas aos interesses comerciais que norteiam o modelo hegemônico do sistema agroalimentar global, somado a falta de interesse das lideranças políticas e pela frágil e insuficiente ação da sociedade em geral. Para mudança deste cenário urge uma ação articulada entre os atores sociais que lutam por um mundo mais saudável, honesto e justo (SWINBURN, et al., 2019; CASTRO, 2019). Mudança que, necessariamente, perpassa pelo âmbito da educação.

Assim, e diante deste panorama, pode-se destacar o ambiente escolar como um espaço que propicia a formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, a fim de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos. A instituição escolar deve ser capaz de gerar oportunidades para que as pessoas ampliem seus conhecimentos e se desenvolvam nas dimensões física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2019).

E no âmbito do ensino formal, destaca-se a Educação Infantil, incluída como etapa da Educação Básica desde 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Na Educação Infantil, que desde 2006 atende a faixa etária de zero aos cinco anos, a criança aprende, desenvolve e socializa por meio de interações e brincadeiras (BRASIL, 2019).

Como parte do curso da vida, a infância é uma fase com importantes mudanças e desenvolvimentos – motores, emocionais, cognitivos e sociais – que influenciarão na formação e consolidação de hábitos da criança. Para Didonet (2009), os primeiros anos de vida são os mais favoráveis para desenvolvimento de atitudes e valores, base da personalidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019, p.35), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil devem ser assegurados “para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los”, construindo, assim, “significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2019, p.37)

Nesse sentido, defende-se a incorporação junto aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil de atitudes e valores envolvendo práticas alimentares saudáveis, importantes tanto para o desenvolvimento infantil e nutricional quanto pelo fato de que estes aprendizados poderão servir como referência na tomada de decisões alimentares na vida adulta.

Dessa forma, insere-se em nossos argumentos a atual definição para Educação Alimentar e Nutricional (EAN), entendida como um campo de conhecimento e prática contínua, permanente, intersetorial e multiprofissional, que usa diferentes abordagens educacionais que, dentre seus potenciais resultados, destaca-se a prevenção e o controle de distúrbios alimentares e nutricionais atuais, como as DCNT e as deficiências nutricionais; o fortalecimento de hábitos alimentares regionais, a redução do desperdício de alimentos; e a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (BRASIL, 2012).

Assim, entende-se que a pedagogização da alimentação, ao tomar o alimento e a nutrição enquanto objetos de ensino e aprendizagem, poderá contribuir no enfrentamento do fenômeno da Sindemia Global, já que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, favorecida pelo diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012; MARREIRO; ZEMINIAN, 2019). Aqui, nosso recorte situa-se nessa singular fase da vida repleta de descobertas e aprendizados do mundo, chamada Infância.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a pedagogização de práticas alimentares saudáveis junto a escolares, a partir das experiências de graduandos do Curso de Nutrição junto ao Núcleo de Educação da Infância (NEI) Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

2 DO LOCAL DE ESTUDO ÀS ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O contexto deste Relato se refere às práticas pedagógicas realizadas junto ao componente curricular de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no semestre 2019.2, do Curso de Nutrição da UFRN. A disciplina de EAN se ocupa em fornecer subsídios teóricos e práticos para que os estudantes desenvolvam competências, habilidades e atitudes para realizar atividades educativas em alimentação e Nutrição nas diferentes fases de vida. Para tal, orienta-se por meio da Pedagogia de Projetos, um método de ensino ativo e significativo para o educando.

A Pedagogia de Projetos mobiliza aspectos cognitivos, afetivos e motivacionais, promovendo, por meio da ação-reflexão-ação junto a realidade, *práxis* no campo da Educação Infantil. A realização desta empreitada foi possível mediante parceria com a Educação Infantil no NEI.

Para o desenvolvimento das ações os alunos da disciplina de EAN foram distribuídos em duplas, cada uma responsável por turmas de Educação Infantil, que receberiam as intervenções pedagógicas. Convém sumarizar e descrever cada um dos seguintes passos.

a) *Pactuação da proposta*: o professor responsável pela disciplina de EAN no semestre 2019.2 foi até a referida escola, antes do início do semestre acadêmico, a fim de se reunir com a nutricionista, com o intuito de firmar tanto o cronograma quanto a estruturação de duas ações pedagógicas que envolvessem a Alimentação e Nutrição junto aos escolares. Neste encontro, houve explicitação no que diz respeito ao número de turmas, média de idade, quantidade de crianças por sala de referência, histórico das experiências anteriores de ensino de alimentação e nutrição junto aos escolares e horários para as intervenções. Ademais, a coordenação pedagógica foi devidamente comunicada, manifestando sua concordância. Assim, efetivou-se a

pactuação do cronograma e o direcionamento para as turmas de Educação Infantil em que seriam realizadas as ações.

b) Etapas das ações: como primeira etapa houve o contato dos alunos de EAN com as turmas de Educação Infantil. Foi um momento para que os graduandos pudessem acompanhar o início da rotina nas turmas, sob a condução dos professores. A entrada e observação *in loco* em cada uma das turmas do NEI aconteceu de acordo com a distribuição das equipes da Nutrição. Esta observação participante é de grande relevância, tendo em vista que ambienta, aproxima e acolhe todos os envolvidos no processo educativo – facilitadores (alunos da graduação), equipe pedagógica (professores, auxiliares e estagiários) e as crianças. Foi um breve momento, de cerca de trinta minutos, mas intenso para despertar nos futuros mediadores da ação pedagógica a importância de se planejar uma ação educativa respaldada na realidade concreta. Após, ocorreu a apresentação formal da Instituição, apresentando breve histórico, descrição em termos de números de funcionários, infraestrutura física e didática, pressupostos da abordagem metodológica – Tema de Pesquisa – dentre outros aspectos. Esse momento contou com a participação da coordenação pedagógica.

Finalmente, do primeiro encontro, deu-se o esperado momento de fala da Nutricionista do NEI, responsável tanto pelo planejamento e supervisão da execução do cardápio quanto pelo desenvolvimento de práticas educativas que envolvam a alimentação. Esse momento foi fundamental pois os relatos da Nutricionista serviram para que os alunos da Nutrição pudessem se apropriar com ideias e sugestões iniciais de como ensinar Alimentação e Nutrição junto às crianças. Ao final deste primeiro encontro, os alunos de EAN teriam condições de preencher o “Diagnóstico Educativo”.

Entre a primeira visita e o segundo momento na Instituição, o professor responsável pela disciplina de EAN trabalhou sob a forma de “Roda de Conversa”, este espaço dialógico, de “comunicação e intercâmbio de

experiências e informações" (BRASIL, 2016), que serviria para exposição e livre expressão dos estudantes acerca das impressões e entendimentos sobre o NEI, sua estrutura e concepção pedagógica, bem como os esboços das propostas pedagógicas que seriam realizadas.

Assim, passados doze dias, um novo encontro ocorreu, agora mais focado, envolvendo cada dupla de alunos e os professores responsáveis pelas turmas. Este se deu no contraturno da aula. Importante destacar a participação da Nutricionista do NEI, sempre disposta a trocar experiências e relatos junto com os graduandos. Para este momento, os alunos deveriam realizar a apresentação da proposta mediante envio anterior do planejamento. Dessa forma, estariam garantindo que o professor responsável pela turma teria condições de contribuir efetivamente com o momento de diálogo e construção com os graduandos, mediante críticas e comentários.

Por meio das informações qualitativas colhidas, em consonância com as sugestões e comentários dos professores e nutricionista do NEI, os planejamentos iniciais foram, quando necessário, modificados e consolidados. Assim, os alunos da Nutrição puderam realizar o envio da versão final dos Planejamentos de Ensino em Nutrição para cada uma das quatro turmas de Educação Infantil. Decorrida uma semana, houve a primeira ação pedagógica e a segunda ocorreria após quinze dias.

3 ENSINAR NA INFÂNCIA: QUESTÃO DE MÉTODO E TEORIA

A justificativa da escolha desse espaço escolar, deve-se ao fato de se considerar o NEI importante referência no campo da Educação Infantil. Assim, junto a excelência de um espaço educativo, poderia se construir vivências aos envolvidos, alunos da graduação, professores e nutricionista da instituição, contribuindo para o desafio de se promover a alimentação saudável nos escolares a partir de práticas pedagógicas significativas.

Este não é o primeiro trabalho de Alimentação e Nutrição no cenário do NEI. Em 2007, iniciava-se uma pesquisa que, dentre outras ações, investigou documentos da proposta curricular da Instituição para se analisar o trabalho com conteúdos referentes a Alimentação e Nutrição (PINTO et al, 2010). Coadunamos ao entendimento das estudiosas dos campos da Educação Infantil e Alimentação e Nutrição, sobre a importância do momento escolhido (a infância) e do seu lugar (a escola), “em busca do prazer de aprender a se alimentar, desde pequeno, e levar os cuidadores a tomar consciência do processo alimentar como fator determinante na construção de si” (PASSEGGI, 2010, p.16). O fato é que tomamos para nós a provocação deixada pela questão: “É de pequeno que se aprende?” (PINTO et al, 2010).

Sobre o NEI, sua proposta curricular se baseia nos “Temas de Pesquisa”, cujas principais referências para contribuição foram de Madalena Freire (1983), em “A paixão de conhecer o mundo”; e Sônia Kramer (1989), em “Com a pré-escola nas mãos”. Esta metodologia é utilizada na Instituição desde a década de 1980 e articula três dimensões básicas: o *conhecimento das áreas de conteúdo disponível*; o *contexto sociocultural das crianças*, ou suas realidades imediatas; e os aspectos vinculados diretamente ao *processo de aprendizagem*; de modo que às crianças seja garantido “o acesso a experiências para expressar, ampliar e atualizar suas ideias, conhecimentos e sentimentos” (RÊGO, 1999, p.62).

A rigor, o *tema gerador*, nomenclatura consagrada em Paulo Freire (2009) para captar e compreender a realidade, foi apropriado para ser desenvolvido nos cenários de vivências e aprendizados da Educação Infantil, fundamentada em Kramer (1989), e utilizada pelo NEI com o nome de *Tema de Pesquisa*.

Se constatamos a apropriação do pensamento de Paulo Freire no cenário do NEI, o patrono da educação brasileira também é importante referência no campo da EAN. Tanto que o atual conceito de EAN aponta a

necessidade da abordagem e uso de recursos educacionais que sejam problematizadores e ativos, produzindo, então, a autonomia para hábitos alimentares saudáveis junto aos sujeitos do seu processo (BRASIL, 2012, p.23).

Em “Pedagogia da Autonomia”, Freire (2007) apresenta uma série de reflexões sobre os saberes necessários à prática educativa, da qual destaca-se o fato de que a construção do conhecimento se constitui por meio da mútua interação educador-educando. Ademais, para Freire (2007, p.59), o respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito “é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Caso contrário, recrudesceremos ao “autoritarismo” que “afoga a liberdade” da curiosidade, do gosto estético, da inquietude e da linguagem do outro da relação (FREIRE, 2007, p.59-60).

Dessa forma, ao incorporar fundamentos freireanos na intersecção dos campos da Educação Infantil e da Educação Alimentar e Nutricional, entende-se a possibilidade de um ensino em Alimentação e Nutrição significativo à realidade da qual se pretende atuar.

Que leve em conta os princípios do *contexto sociocultural da criança*; das *áreas de conteúdo* – conhecimentos produzidos e sistematizados nos diversos campos de saber humano; e do *nível de desenvolvimento*, culminando, assim, na efetiva construção da autonomia nas crianças, que se reconhecem enquanto sujeitos de direitos, produtoras de cultura e cidadãos ativos, desde o nascimento.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Desde o primeiro encontro realizado no NEI, os estudantes de Nutrição tiveram condições de descrever aspectos da realidade encontrada a partir da aprendizagem do olhar. Inicialmente, adentrando em cada turma no momento da “roda”, espaço para acolhimento, socialização e início dos

trabalhos pedagógicos das turmas 01, 03, 04A e 04B da Educação Infantil. Para desconstrução do autoritarismo que vê a realidade cristalizada mediante os diversos estereótipos, era necessário tomar a “observação” enquanto “ferramenta básica” na “construção do olhar sensível e pensante”, olhar que “inclui escuta de silêncios e ruídos na comunicação” (WEFFORT, 1996, p.10).

Seguido dos momentos de exposição e historicização tanto do cenário institucional (infraestrutura e recursos humanos), quanto das práticas pedagógicas realizadas, incluindo as de Alimentação e Nutrição, os graduandos tiveram possibilidade de elaborar o “Diagnóstico Educativo”,

De acordo com as ideias de Boog (2013, p.117, grifos do autor), importante pensadora do campo da EAN, programas/ações em EAN devem ser precedidos de “diagnósticos *educativos*, que são diferentes dos diagnósticos de saúde”. A rigor, os indicadores vitais, antropométricos e relativos aos índices de morbidade não nos dizem nada sobre a subjetividade das pessoas. Assim, as ações de educação em saúde devem ser precedidas de “diagnósticos abrangentes, que deem conta dos aspectos culturais e psicológicos” (BOOG, 2013, p.119).

No NEI, o Diagnóstico Educativo foi iniciado desde o primeiro contato com professores e crianças, permitindo as aproximações sucessivas para se refletir ao longo de todo o processo, a partir de questionamentos, como: por que se comem determinados alimentos, quais os significados a eles atribuídos, quais os sentidos conferidos às refeições. Em suma, toda ação em EAN deveria ser precedida por diagnóstico educativo, sendo desejável que seja o mais amplo possível, pois, nenhuma informação é desnecessária (BOOG, 2013, p.128).

Dessa forma, a atividade permitiu aos futuros mediadores (alunos da disciplina de EAN) a oportunidade de vivenciar a forma como os alunos do NEI eram cuidados e educados, fundamental para se construir e compartilhar conhecimentos.

Por outro lado, o Diagnóstico Educativo permitiu dar concretude e sentido à Pedagogia de Projetos, cuja importância reside no fato de que com sua realização, por meio dos planejamentos pedagógicos, “fica implícito que o conhecimento é um ato social” e que, portanto, o sujeito passa a se reconhecer como sujeito histórico (PINTO, 2006, p.99).

Assim, a partir dos inúmeros momentos dialógicos oportunizados no espaço do NEI – professores de Educação Infantil, nutricionista, crianças; no ambiente acadêmico, dentro ou fora da sala de aula, os graduandos de Nutrição puderam experienciar, na prática, a aventura de que o conhecimento se constrói entre certezas e incertezas, exercitando-se na tarefa de se tornar Educador em Alimentação e Nutrição.

Rumo a uma *práxis* pedagógica significativa e contextualizada, fruto de diálogos, observações, registros e reflexões, as equipes de Nutrição elaboraram, a partir dos Temas de Pesquisa do NEI, os assuntos a serem abordados para ensino da Alimentação e Nutrição.

Quadro: Temas de Pesquisa/NEI e Tema para a Alimentação e Nutrição, por turmas

Turma Faixa etária	Temas de Pesquisa NEI	Tema para Ensino da Alimentação e Nutrição
01 (2 – 3 anos)	Horta	De onde vem os legumes e frutas
03 (4 – 5 anos)	Lobos	Hábitos alimentares de lobos e humanos
04A (5 – 6 anos)	Árvores	Árvores e plantas na alimentação
04B (5 – 6 anos)	Universo e planetas	A alimentação saudável relacionada ao meio ambiente

Fonte: autoria própria

O quadro acima resulta da postura dialógica e criativa dos futuros mediadores. Para superação de um ensino restrito ao repasse de informações técnicas e científicas da Nutrição, faz-se necessária uma disposição aberta, reflexiva (PERRENOUD, 2002) e de cuidado (BOFF, 2004). Uma sensibilidade do

nutricionista educador a fim de se apreender na configuração de cada turma, as características do desenvolvimento infantil e as singularidades de cada criança.

Na aventura para se aprender a ensinar, os graduandos de Nutrição foram expostos e participaram de frequentes interações junto às crianças, sobretudo quando provocadas pelos temas abordados em sala, demonstrando a notável facilidade de compreensão de novos assuntos e domínio de temas já abordados.

E os futuros educadores de Nutrição puderam, desde os primeiros passos, compreender a potência da ação pedagógica no espaço da Educação Infantil, quando estruturada por brincadeiras e interações, respeitando o estatuto da criança enquanto sujeito histórico e de direitos de aprendizagem. Qualquer outro educador autoritário teria sucumbido caso negasse o exercício dessa autonomia infantil.

Desse modo, amparados pela intrínseca postura de educar e cuidar que envolve toda a equipe pedagógica, de professores e da Nutricionista do NEI, informações, relatos de experiências e demais trocas, certamente contribuiriam para deslocar o sentimento de ansiedade dos futuros mediadores para, em seu lugar, constituir o educador que se educa dialogicamente no processo de vir-a-ser.

O quadro permite inferir que houve condições de se construir planos de ensino contextualizados e significativos à realidade do NEI. Na *turma 01*, que trabalhava com o tema "Horta", foi possível organizar as intervenções a partir do tópico "De onde vem os legumes e frutas", cujos objetivos traçados foram:

- Conhecer algumas plantas e legumes;
- Identificar plantas e seus frutos;
- Perceber os fatores que influenciam no crescimento e desenvolvimento das plantas e seus frutos.

Já para a *turma 03*, que trabalhava com uma pesquisa sobre “Lobos”, a transposição didática levou para o tema dos “Hábitos alimentares de lobos e humanos”, cujos objetivos almejados foram:

- Comparar a alimentação dos lobos e seres humanos;
- Construir argumentações em torno da associação entre a alimentação das duas espécies.

E, para as *turmas 04 A e B*, em momentos distintos da pesquisa, respectivamente: “árvores” e “universos e planetas”, a partir dos tópicos “Árvores e plantas na alimentação”, com objetivos de:

- Compreender o ciclo de vida das árvores;
- Identificar as partes constituintes de uma planta;
- Entender como as plantas se relacionam com nossa alimentação.

Já no tema “A alimentação saudável relacionada ao meio ambiente”, foram desenvolvidos os seguintes objetivos:

- Explicar a importância dos alimentos *in natura*;
- Perceber como os ultraprocessados fazem mal à saúde e ao meio ambiente;
- Conceituar/identificar uma horta e seus benefícios.

Segundo relatos dos graduandos envolvidos, se não fosse o momento inicial de Diagnóstico Escolar, e permanente condição de diálogo e acolhimento junto à equipe do NEI, haveria muita dificuldade em pensar formas de abordar temas tão únicos (Horta, lobos, árvores, universo e planetas) com a perspectiva da alimentação e nutrição.

Desde o planejamento, cada turma foi tratada como única, pois os mediadores tiveram que se atentar ao Tema de Pesquisa, ao tópico do tema

que estaria sendo trabalhado pelos professores no momento em que a ação estava programada, a faixa-etária das crianças e; se existiam crianças com necessidades educacionais específicas, pensando em estratégias para incluí-las na atividade prevista.

Durante as orientações realizadas pelo professor e monitores da disciplina de EAN, estava presente a discussão a respeito dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2019). Podemos afirmar que os planos de ação elaborados levaram em conta tanto as especificidades e os Temas de Pesquisa das turmas do NEI, quanto a garantia dos direitos de aprendizagem, conforme a BNCC.

Para o direito a “Conviver”, as crianças seriam expostas às situações que envolviam conhecer e aprender sobre os que estão a sua volta, a partir da troca de experiências de estilos de vida sobre alimentação. Já o direito a “Brincar, Explorar e Expressar” se estenderia por todos os planos, visto que, segundo a própria BNCC, para estimular o aprender de crianças dessa faixa etária é necessário “criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais” (BRASIL, 2019, p.26), ou seja, estar o tempo todo brincando e fazendo brincar com as crianças, além de convidá-los sempre a interagirem e expor seu ponto de vista dentro da sua realidade, levando em conta o estágio de desenvolvimento infantil, sendo retratada em códigos e detalhes apropriados aos participantes.

E ao direito a “Participar”, este já se faz presente pelo simples fato de as próprias crianças escolherem seus temas de pesquisa, para que, dessa forma, estejam estimulados a pesquisar e participar dos encontros.

Finalmente, o direito que possivelmente seria o mais explorado seria o “Conhecer-se”, pois o processo de aprendizagem e respeito sobre si mesmo e ao próximo é inerente a relatos de costumes alimentares que devem ocorrer

em uma discussão sobre alimentos, sensibilizando as crianças a construir uma sensação de pertencimento e acolhimento em um grupo.

O fato é que a concretude do educador-cuidador se revelou mediante a permanente postura dos professores do NEI para com cada detalhe da ação, levando os mediadores, graduando em Nutrição, a formas de *pensar* sobre como suas práticas pedagógicas poderiam afetar a turma e, dessa forma, contribuir com a construção da aprendizagem que aquelas crianças levariam para suas vidas e famílias.

Assim como provocou nestes graduandos formas de *repensar* os planos de ação e amadurecê-los, ao se perceberem numa relação de aprendiz, da qual a imersão na prática revelou que todos os professores conheciam cada criança de sua turma, tanto pelas potências (possibilidades) quanto pelas dificuldades (desafios), o que contribuiria para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pertinentes.

Deste modo, resultou uma série de aprendizagens aos graduandos de Nutrição, explícito na dedicação e entusiasmo para a elaboração de cada detalhe dos momentos planejados, que deveriam ter como condição a interação e mediação com brincadeiras, envolvendo a participação de todas as crianças. Aprendizado para a postura de um trabalho pedagógico de permanente diálogo entre os envolvidos (mediadores, professores, crianças), proporcionando trocas e comunicação mediante as várias linguagens a serem trabalhadas (artística, corporal, escrita, oral), fornecendo aos mediadores condições para avaliarem os objetivos propostos no decorrer do processo. E, assim, qualificar o trabalho na Educação Infantil.

E, aos professores do NEI, estes seriam expostos à *área de conteúdo* da alimentação e nutrição, dinamizada pelo contexto imediato e pelo nível de desenvolvimento das crianças, por meio de interações e brincadeiras que foram especialmente incorporados ao comer, se alimentar e nutrir, mediante a diversidade de linguagens empregadas, produzindo sequências didáticas

para as ações planejadas. Estaria nos planejamentos e posterior realização das atividades pedagógicas, a condição e oportunidade de sensibilização e, assim, ampliar as formas de ensino que tomem como objeto a Alimentação e Nutrição aos docentes da Instituição.

Dessa forma, os resultados apresentados referentes a todo o processo que culminou na elaboração dos planejamentos, permitem inferir que houve condições para a construção de como ensinar em Alimentação e Nutrição. Um ensino que também é aprendizagem, fruto de amplo processo *dialógico, contextualizado e significativo*, do qual buscou-se incorporar aos métodos pedagógicos do NEI, consoantes, por sua vez, ao estatuto de direito da criança como sujeito que aprende, desenvolve e socializa (BRASIL, 2009). Para uma efetiva pedagogia da autonomia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto provocado pelas interrelações das três pandemias de nosso tempo (mudanças climáticas, desnutrição e obesidade), denominado como Sindemia Global, defendemos a necessária ação articulada entre os atores sociais na busca por um mundo mais saudável, honesto e justo. O que entendemos ser relevante e necessário a partir da educação, a ser iniciada desde a tenra idade.

Assim, tecemos considerações sobre a importância de se promover na Educação Infantil práticas pedagógicas que tomem como objeto a Alimentação e a Nutrição.

Nosso relato de experiência buscou conciliar dois campos de saber pedagógico (Educação Infantil e Educação Alimentar e Nutricional), numa *práxis* iniciada desde os primeiros contatos junto ao campo de experimentação pedagógica, passando pela fase de consolidação dos planejamentos, em reuniões entre mediadores e professores do NEI.

Nesse sentido, e retomando ao pensamento de Paulo Freire, inferimos que houve uma via dupla de trocas de experiências entre todos os sujeitos, educadores-educandos em mobilidade de posições. Eis as condições para o Ensinar em Alimentação e Nutrição: *dialógico, contextualizado e significativo*.

Os graduandos de Nutrição, no contexto da Pedagogia de Projetos, foram provocados e motivados como mediadores das atividades de ensino em Alimentação e Nutrição. Um despertar da paixão para o ensino conciliando leituras e pesquisas às observações e reflexões, que culminariam em atos pedagógicos criativos envolvendo interações e brincadeiras, respeitando o estatuto de direitos da criança, visando sua autonomia.

Entende-se, dessa forma, que a proposta permitiu mobilizar para os graduandos o entendimento do papel educativo no campo da Alimentação e Nutrição. Estes sujeitos, cujo saber foi construído em permanente diálogo com outros atores, tiveram no campo de experimentações pedagógicas, alargamento da palavra-mundo quando aprenderam, por meio da reflexividade que envolve o pensar e agir com a realidade, condições de elaborar planejamentos de ensino a partir dos Temas de Pesquisa de cada turma.

O que nos leva a defesa de que o Ensino em Alimentação e Nutrição não deve estar amarrado, como numa espécie de camisa-de-forças, a conteúdos previamente organizados, para serem transmitidos de modo claro e objetivo aos sujeitos do processo educativo. É preciso superar todo método que tenha por base a hipótese da transmissão de conhecimentos descontextualizada e autoritária. Autoritarismo que afoga a curiosidade e inibe a construção da autonomia, que se dá, contrariamente, em situações de abertura ao questionamento e participação eu-outro.

É preciso, pois, seguir por caminhos amparados na postura “dialógica” aberta, curiosa, indagadora e não apassivada na relação educador-educando (FREIRE, 2007, p.86). O ensino só é ensino porque também é

aprendizagem. Despertar sensibilidades e curiosidades para os atos de pesquisa, de ensino e de extensão, provocando as descobertas do apreendido na seara da dialogicidade, produz autonomia. É o que buscamos com os alunos de Nutrição.

Uma experiência que quando autêntica, pela arte de ensinar-aprender torna-se “uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE, 2007, p.24).

Finalmente, à questão deixada por Pinto *et al* (2010): “É de pequeno que se aprende?”, a inevitável resposta que encontramos diante desta prática reflexiva e educativa não deixa dúvidas: sim, *é de pequeno que se ensina-e-se-aprende*. Uma relação recíproca entre todos os sujeitos do ato educativo. Espera-se que mais estudos e relatos contribuam para a questão de como ensinar alimentação e nutrição junto à Educação Infantil.

6 AGRADECIMENTOS

Este artigo não seria possível sem a dedicação dos alunos matriculados na disciplina de EAN, 2019.2. Contudo, sem a parceria estabelecida junto ao NEI-CAp/UFRN, nada seria realizado. Agradecemos à Danielle Medeiros de Souza e Harumi Matsumiya Alves Arruda, como representantes da Coordenação, à Sandro da Silva Cordeiro, como representante de todos os docentes, educadores de corpo e alma, e, à nutricionista Juliana Morais de Sousa, importante parceira e entusiasta da educação alimentar e nutricional.

ⁱ A Pedagogia de Projetos tomou corpo e fôlego a partir da produção pelas equipes de graduandos dos planejamentos de ensino para suas turmas de Educação Infantil, contendo: 1) objetivos, geral e específicos; 2) conteúdos: conceituais (aprender a aprender), procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender a ser e a conviver); 3) metodologia (caminho a percorrer para se chegar aos objetivos); 4) cronograma (tempo de execução da ação); 5) recursos didáticos (o que for necessário); 6) referências utilizadas para os conteúdos;

7) anexos/apêndices. Os planejamentos realizados nas práticas ocorridas no NEI passaram por avaliação contínua para saber o que, por que e como deu certo.

REFERÊNCIAS

BOOG, M.C.F. **Educação em Nutrição**. Integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013.

BOFF, L. **Saber cuidar**. Ética do humano – compaixão pela terra. 12ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. MDS, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instrutivo**: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica. Ministério da Saúde, UFMG. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. IBGE. *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento*. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 61 p.

CASTRO, I. R. R. Má nutrição, iniquidade e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2376, 2019.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e sociedade**, v. 25, p. 761-770, 2016.

DIDONET, V. Educação infantil para uma sociedade sustentável. **Revista Pátio - Educação Infantil**. São Paulo, Ano VI nº 18, Nov 2008 / Fev 2009.

FONSECA, A. B., et al. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3853-3862, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIROTTO, E., et al. Comportamentos alimentares de risco à saúde e fatores associados entre motoristas de caminhão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1011-1023, 2020.

MARREIRO, N. A M., ZEMINIAN, L. B. A importância da educação alimentar e nutricional na primeira infância. **Revista Medicina e Saúde**, Rio Claro, v. 2, n. 3, p. 127-142, 2019.

PASSEGGI, M.C. Prefácio. In: PINTO, V.L.X. et al (orgs). **É de pequeno que se aprende?** Promoção da alimentação saudável na Educação Infantil. Natal, RN: EDUFRN, 2010, p.15-17.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PINTO, V.L.X. A importância da utilização da pedagogia de projetos em educação nutricional na atenção básica: a reflexividade como ideia e como ação. In: GUEDES, A.E.L (org). **Ações de Nutrição na Atenção à Saúde**. Reflexões, desafios, perspectivas. Natal: EDUFRN, 2006, p.79-105.

PINTO, V.L.X. et al (orgs). **É de pequeno que se aprende?** Promoção da alimentação saudável na Educação Infantil. Natal, RN: EDUFRN, 2010.

RÊGO, M.C.F.D. O currículo em movimento. **Caderno Faça e Conte**. Nº2. Natal: EDUFRN, 1999, p.61-82.

SWINBURN, B., et al. A Sindemia Global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas — Relatório da Comissão The Lancet. **Alimento Políticos**, p. 1-116, jan. 2019.

WEFFORT, M.F. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.